

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Thomaz Estrella de Bettencourt

A coisa em si mesma, o objeto transcendental e o númeno
Conceitos e conexões na *Crítica da razão pura*

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Edgard José Jorge Filho

Rio de Janeiro
Novembro de 2012



Thomaz Estrella de Bettencourt

A coisa em si mesma, o objeto transcendental e o número:

Conceitos e conexões na *Crítica da razão pura*

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Edgard José Jorge Filho

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Edgar de Britto Lyra Neto

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof^a. Vera Cristina de Andrade Bueno

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Paulo Roberto Licht dos Santos

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Prof. Pedro Costa Rego

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Thomaz Estrella de Bettencourt

Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro onde apresentou a Dissertação intitulada "Tempo e espaço em Kant: as representações do tempo e do espaço dentro do contexto do sistema crítico de Kant", em 2008. Bacharel e licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde apresentou a Monografia "Estudo sobre a teleologia da natureza em Kant", em 2005.

Ficha Catalográfica

Bettencourt, Thomaz Estrella de

A coisa em si mesma, o objeto transcendental e o númeno: Conceitos e conexões na *Crítica da razão pura* / Thomaz Estrella de Bettencourt ; orientador: Edgard José Jorge Filho – 2012.

212 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia – Teses. 2. Coisa em si mesma. 3. Objeto transcendental. 4. Númeno. 5. Afecção transcendental. 6. Reflexão transcendental. 7. Apercepção transcendental. 8. Fenômeno. 9. Idealismo transcendental. I. Jorge Filho, Edgard José. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD100

PARA MINHA FAMÍLIA
E PARA GABRIELA

Agradecimentos

Ao Edgard José Jorge Filho por aceitar ser meu orientador ainda na graduação e por ter me acompanhado e me ajudado desde então.

À Vera Cristina de A. Bueno por seus conselhos, críticas, sugestões e, sobretudo, pela dedicação com que exerce o magistério.

À Débora Danowski pelo exemplo de seriedade e pela generosidade com que sempre analisou meus trabalhos e se dispôs a participar de minhas bancas.

À Edna pela solicitude e paciência.

Ao departamento de Filosofia da PUC-Rio.

À FAPERJ e a PUC-Rio, pelos auxílios concedidos e sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus amigos que sofreram e se angustiaram como se a responsabilidade de escrever esta tese estivesse sobre seus ombros.

À Gabriela Dunhofer por tudo, sempre.

Resumo

Bettencourt, Thomaz Estrella de; Jorge Filho, Edgard José. **A coisa em si mesma, o objeto transcendental e o númeno: Conceitos e conexões na Crítica da Razão Pura**. Rio de Janeiro, 2012. 212 p. Tese de Doutorado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Guiada pelo duplo propósito de esclarecer o significado dos conceitos de númeno, objeto transcendental e coisa em si mesma e de encontrar uma interpretação satisfatória para o problema da afecção transcendental, esta tese se desdobra em três partes. A primeira investiga a origem do conceito de númeno na *Dissertação inaugural* e analisa seus desdobramentos nas duas edições da *Crítica da razão pura*. Observaremos que o númeno pensado em seu sentido positivo passa a ser descrito como um conceito problemático, enquanto pensado em seu sentido negativo se revela imprescindível para a doutrina da sensibilidade. A segunda parte trata da definição kantiana de objeto transcendental e de suas relações com a coisa em si mesma e com a apercepção transcendental. Veremos que apesar de Kant associar o conceito de objeto transcendental à apercepção transcendental, ele não identifica o objeto em si mesmo com a apercepção. A terceira parte examina extensivamente o papel da coisa em si mesma em momentos cruciais da *Crítica*. A partir dessa perspectiva mais abrangente, notaremos que a noção de coisa em si mesma se relaciona com a razão e com entendimento de modos específicos, orientando e delimitando o conhecimento. A chave da interpretação erguida ao longo desse percurso é encontrada na conclusão da tese. Poderemos então finalmente mostrar que os conceitos de númeno, objeto transcendental e coisa em si mesma têm, cada um, uma função crítica sob a perspectiva da reflexão transcendental e, além disso, que a afecção pode ser considerada, assim como os objetos, tanto do ponto de vista empírico como do transcendental.

Palavras-chave

Coisa em si mesma; Objeto transcendental; Númeno; Afecção transcendental; Reflexão transcendental; Apercepção transcendental; Fenômeno; Idealismo transcendental.

Abstract

Bettencourt, Thomaz Estrella de; Jorge Filho, Edgard José (Advisor). **The thing in itself, the transcendental object and the noumenon: Concepts and connections in the Critique of Pure Reason.** Rio de Janeiro, 2012. 212 p. Doctoral Thesis - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Guided by the dual purpose of clarifying the meanings of the concepts of noumenon, transcendental object and the thing in itself and finding a satisfactory interpretation of the problem of transcendental affection, this thesis unfolds itself in three parts. The first researches the origin of the concept of noumenon in the *Inaugural Dissertation* and analyzes its development in both editions of the *Critique of Pure Reason*. We shall observe that noumenon thought in its positive sense turns out to be described as a problematic concept, while thought in its negative sense reveals to be essential to the doctrine of sensibility. The second part deals with the Kantian definition of the transcendental object and its connections with the thing in itself and with transcendental apperception. We shall see that although Kant associates the concept of the transcendental object with the transcendental apperception, he does not identify the object in itself with the apperception. The third part examines thoroughly the role of the thing in itself in crucial moments of the *Critique*. From this broader perspective, we shall notice that the notion of thing in itself relates to reason and understanding in specific ways, guiding and delimiting knowledge. The key to the interpretation built throughout this course is found in the conclusion of the thesis. We shall finally be able to show that the concepts of noumenon, transcendental object and thing in itself have, each, a critical function from the perspective of the transcendental reflection and, furthermore, that the affection can be considered, as well as the objects, either from the empirical or from the transcendental point of view.

Keywords

Thing in itself; Transcendental object; Numenon; Transcendental affection; Transcendental reflection; Transcendental apperception; Phenomenon; Transcendental idealism.

Índice

| | | |
|--------|---|-----|
| 1 | Introdução | 11 |
| 1.1. | O númeno e a coisa em si mesma | 12 |
| 1.2. | A coisa em si mesma e o objeto transcendental | 15 |
| 1.3. | Objetivos | 18 |
| 2 | Númeno | 22 |
| 2.1. | A Distinção entre Sensível e Inteligível na <i>Dissertação</i> de 1770 | 26 |
| 2.1.1. | Os conceitos de espaço e de tempo | 29 |
| 2.1.2. | Os conceitos de sensível e inteligível | 32 |
| 2.1.3. | A causa da mundo | 37 |
| 2.2. | A Distinção dos objetos em geral em Fenômenos e Númenos na <i>Crítica</i> | 38 |
| 2.2.1. | Fenômenos | 40 |
| 2.2.2. | O entendimento puro | 44 |
| 2.2.3. | O uso transcendental dos conceitos | 48 |
| 2.2.4. | O númeno nos sentidos positivo e negativo | 54 |
| 2.2.5. | O númeno e a doutrina da sensibilidade | 58 |
| 2.2.6. | Os limites do conhecimento | 61 |
| 2.3. | As Ideias transcendentais | 65 |
| 2.3.1. | Alma, Deus e mundo | 68 |
| 3 | O objeto transcendental | 74 |
| 3.1. | O objeto | 77 |
| 3.1.1. | Gegenstand e Objekt | 81 |
| 3.1.2. | O conceito de objeto em geral | 84 |
| 3.2. | A teoria do objeto transcendental: a "Dedução subjetiva" | 86 |
| 3.3. | Dois pontos de vista sobre o objeto transcendental | 89 |
| 3.3.1. | O objeto transcendental como coisa em si | 92 |
| 3.3.2. | O objeto transcendental como apercepção transcendental | 100 |

| | |
|--|-----|
| 3.3.3. Da coisa em si à apercepção transcendental | 106 |
| 3.4. A apercepção transcendental | 113 |
| 3.4.1. O objeto transcendental e o sujeito transcendental | 117 |
| | |
| 4 A coisa em si | 121 |
| 4.1. A refutação do idealismo | 125 |
| 4.2. A coisa em si e a primeira antinomia | 129 |
| 4.2.1. A tese | 135 |
| 4.2.2. A antítese | 137 |
| 4.2.3. A solução da primeira antinomia | 138 |
| 4.3. A coisa em si e o sentido interno | 142 |
| 4.4. A coisa em si e o sentido externo | 149 |
| 4.5. A coisa em si, o tempo e o espaço | 154 |
| 4.6. O paradoxo da coisa em si | 158 |
| 4.7. A coisa em si e a questão da afecção | 164 |
| | |
| 5 Conclusão | 172 |
| 5.1. Sobre a anfíbolia dos conceitos da reflexão | 172 |
| 5.2. A reflexão transcendental | 180 |
| 5.3. A função crítica dos conceito de númeno, coisa em si e objeto transcendental. | 187 |
| 5.4. A reflexão e a afecção transcendentais | 196 |
| | |
| 6 Referências bibliográficas: | 203 |

...quão poucos motivos teremos para confiar na nossa razão se, num dos pontos mais importantes do nosso desejo de saber, não só nos abandona como nos ludibria com miragens, acabando por nos enganar! Ou talvez, até hoje nos tenhamos apenas enganado no caminho; de que indícios nos poderemos servir para esperar, em novas investigações, sermos melhor sucedidos do que os outros que nos precederam?

Immanuel Kant,
Crítica da razão pura